

PA – PLANO AMBIENTAL



COOCARAM
RONDÔNIA - BRASIL

MARÇO DE 2010

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	3
2. Antecedentes.....	3
3. Objetivo.....	3
4. Lista de venenos proibidos pela FLO.....	3
5. Educação e sistema de controle para uso de agroquímico.....	8
6. Lista de alguns produtos químicos permitidos pela FLO.....	8
7. Programa de conscientização para uso de agroquímicos:.....	9
7.1 Aplicação de agrotóxicos	9
7.2 Cuidados durante a aplicação.....	10
8. Programa de conscientização para descarte de agroquímicos.....	10
8.1 Lavagem tríplice.....	11
9. Educação e sistema de controle para prevenção de erosão do solo.....	12
10. Plano de eliminação progressiva de agrotóxicos.....	12
11. Ed. e sistema de controle para melhorar a fertilidade e estrutura do solo.....	12
12. Estratégias e formas de sombreamento das lavouras.....	13
13. Responsáveis.....	13
14. Cronograma de prazo das ações.....	14
15. Considerações finais.....	14

1. APRESENTAÇÃO:

Este documento, aprovado em assembléia geral da COOCARAM é o plano ambiental da cooperativa. Surge a partir de uma cobrança da FLO-cert, já que sua apresentação pela cooperativa é uma obrigatoriedade dos critérios de comercio justo, mas principalmente para formalizar as ações que a COOCARAM vem desenvolvendo desde sua criação na área ambiental e que não estavam registradas. Cada cooperado e cooperada da COOCARAM deverá possuir obrigatoriamente uma cópia deste plano que deverá ser lido com toda a família e arquivado adequadamente para consultas periódicas. Constitui-se dever de cada cooperado, após a aprovação do plano em assembléia, garantir a sua execução.

2. ANTECEDENTES:

A COOCARAM foi criada no ano de 2002 a fim de garantir a comercialização dos produtos dos agricultores familiares filiados a ela. Tem por objetivo também, promover o desenvolvimento da agroecologia como método de agricultura apropriado para a Amazônia. Durante sua recente história muito tem se feito para garantir que os agricultores cada vez mais cultivem a terra sem o uso de agroquímicos, pois são prejudiciais a vida como um todo. Entre as principais ações até aqui estão as palestras, cursos, aquisição de equipamentos, por meio de projetos, tais como, roçadeiras, pulverizadores e tambores para aplicação de biofertilizantes, assistência técnica, entre outras.

Atualmente, nem todos os cooperados e cooperadas filiados a COOCARAM são agro ecológicos. Cerca de 30% o são. Não começamos por tendência de mercado, mas sim por pura preocupação com a vida do solo, dos animais, a saúde das pessoas e o meio ambiente como um todo. De encontro a essa preocupação ambiental surge o mesmo sentimento das pessoas que a cada dia procuram produtos mais saudáveis, social e ambientalmente corretos. Dessa forma, surge uma grande oportunidade de mercado para a COOCARAM que desde 1993, por meio da ACARAM, está certificada fair trade e neste ano de 2010 se certificará orgânico.

3. OBJETIVO:

Organizar as ações ambientais da COOCARAM a fim de atender aos critérios do comercio justo, bem como, orientar o trabalho dos técnicos e agricultores para a consciência ambiental e uma agricultura sem o uso de venenos.

4. LISTA DE VENENOS PROIBIDOS PELA FLO

NOME DOS PRODUTOS (MATERIAIS)	TIPO DE USO	PROIBIÇÕES E REGULAMENTAÇÕES ESPECÍFICAS DA FLO
A		
2,4,5 – T	HERBICIDA	
3 – CLORO-1,PROPANODIOL (ver também alfa-cloridrina)	-	
ACROLEÍNA	ALGICIDA	
ALDICARB (Temik)	NEMATICIDA, INSETICIDA, ACARICIDA	

ÁLCOOL ARÍLICO	HERBICIDA	
ALDRIN	INSETICIDA	
ALFA-CLORIDRINA (3-CLORO-1,2-PROPANEDIOL)	-	
AMOXICILINA	-	PROIBIDO SOMENTE NO TRATAMENTO PÓS-COLHEITA DE BANANAS
AROCLOR (VER BIFENILAS POLICLORADAS)-PCB	-	
ASBESTOS (COMO CROCIDOLITA, ACTINOLITO, ANTOFILITA, AMOSITA E TREMOLITA)	-	
AZINFOSETIL	INSETICIDA, FUNGICIDA	
AZINFOSMETIL	INSETICIDA	
B		
BINAPACRIL	FUNGICIDA, ACARICIDA	
BLASTICIDINA	FUNGICIDA	
BRODIFACOUIM	RATICIDA	
BROMADIOLONA	RATICIDA	
BROMETHALIN	MULTIPROPÓSITO	
BUTOCARBOXIM	INSETICIDA	
BUTOXYCARBOXIM	INSETICIDA	
C		
CADUSAFÓS	NEMATICIDA, INSETICIDA	PERMITIDO EM FLORES SOB CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
CIANETO DE CÁLCIO (C)	RATICIDA	
ARSENATO DE CÁLCIO	HERBICIDA, INSETICIDA, RATICIDA, MOLUSCICIDA	
CANFECLORO (ER TAMBEM TOXAFENO)	INSETICIDA	
CAPTAFOL	FUNGICIDA, ACARICIDA	
CARBOFURANO (VER TAMBÉM FORMULAÇÃO EM PÓ)	NEMATICIDA, INSETICIDA, ACARICIDA	PERMITIDO EM FLORES SOB CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
CLORFENVIFS	INSETICIDA	
CLORETHOXVFOS	INSETICIDA, ACARICIDA	
CLORDANO	INSETICIDA	
CLORDIMEFORME	INSETICIDA, ACARICIDA	
CLOROBENZILATO	INSETICIDA	
CLOMEPHOS	INSETICIDA	
CLOROFACINONA	RATICIDA	
CLOROTALONIL	FUNGICIDA, NEMATICIDA	PROIBIDO SOMENTE EM FRUTAS FRESCAS E PRÓDUÇÃO DE SUCO
CUMATETRALIL	RATICIDA	
COUMAFOS	INSETICIDA	
ACETOARSENITO DE COBRE (VER TAMBÉM VERDE PARIS)	CONSERVANTE DE MADEIRA	
D		
DBCP (DIBROMOCLOROPROPANO)	NEMATICIDA	
DDT	INSETICIDA	

DEMETN-S-METIL	INSETICIDA, ACARICIDA	
DICLORVOS	INSETICIDA, ACARICIDA	
DICROTOFOS	INSETICIDA	
DIELDRIN	INSETICIDA	
DIFENACUMA	RATICIDA	
DIFETIALONA	RATICIDA	
DIFACINONA	RATICIDA	
DINOSEB (E SEUS SAIS E ÉSTERES)	HERBICIDA	
DINOTERB	HERBICIDA	
DISULFOTON	INSETICIDA,ACARICIDA	
DINITRO-ORTO-CRESOL (DNOC) (COMO SAL DE AMÔNIA, SAL DE POSTÁSSIO E SAL DE SÓDIO)	FUNGICIDA,IMPUREZA,HERBICIDA, MICROBICIDA	
FORMULAÇÃO EM PÓ CONTENDO UMA COMBINAÇÃO DE: BENOMIL ≥ 7% CARBOFURANO > 10% THIRAM ≥ 15%	FUNGICIDA	
E		
ETILENODIBROMO (edb)	INSETICIDA,RATICIDA, NEMATICIDA	
DICLOROETANO	INSETICIDA	
ÓXIDO DE ETILENO	INSETICIDA	
EDIFENOS	FUNGICIDA	
EPN	INSETICIDA,ACARICIDA	
ENDOSSULFAM	INSETICIDA	
ETIOFENCARB	INSETICIDA	
ETOPROFÓS	INSETICIDA, NEMATICIDA	
F		
FAMPHUR	INSETICIDA	
FENAMIFÓS	NEMATICIDA	Permitido em flores sob condições excepcionais
FLUCITRINATO	INSETICIDA	
FLOCUMAFEN	RATICIDA	
2-FLUOROACETAMIDA	INSETICIDA , RATICIDA	
FONOFOS	INSETICIDA	
FORMETANATO	INSETICIDA	
FORMALDEÍDO	DESINFETANTE	
FOSFAMIDON (ou como PHOSPHAMIDON)	INSETICIDA , ACARICIDA	
FURATIOCARBE	INSETICIDA	
H		
HEPTACLORO	INSETICIDA	
HEPTENOFÓS	INSETICIDA	
HEXACLOROBENZENO	FUNGICIDA	
HEXACLOROCICLOHEXANO HCH / - (ISÔMEROS MISTOS)	INSETICIDA	

I		
ISAZOFÓS	NEMATICIDA	PERMITIDO EM FLORES SOB CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
ISOFENPHOS	INSETICIDA	
ISOXATION	INSETICIDA	
L		
ARSENATO DE CHUMBO	FUNGICIDA, INSETICIDA E RATICIDA	
LINDANO	INSETICIDA	
M		
MECARBAM	INSETICIDA, ACARICIDA	
ÓXIDO DE MERCÚRIO	FUNGICIDA	
COMPOSTO DE MERCÚRIO (INCLUINDO: COMPOSTOS INORGÂNICOS DE MERCÚRIO, COMPOSTOS ALQUILICOS DE MERCÚRIO, COMPOSTOS ALQUILOXIALQUILICOS E ARILICOS DE MERCÚRIO)	FUNGICIDA	
CLORETO DE MERCÚRIO	FUNGICIDA	
METAMIDOFÓS	INSETICIDA, ACARICIDA	
METIDATIONA	INSETICIDA, ACARICIDA	
METIOCARBE	INSETICIDA, MOLUSCICIDA	
METOMIL	INSETICIDA, ACARICIDA	
PARATIONA-METILICA	INSETICIDA, ACARICIDA	
MEVINFÓS	INSETICIDA, ACARICIDA	
MONOCROTOFOS	INSETICIDA, ACARICIDA	
N		
NICOTINA	INSETICIDA	
O		
OMETOATO	INSETICIDA, ACARICIDA	
OXAMIL	NEMATICIDA, INSETICIDA, ACARICIDA	PERMITIDO EM FLORES SOB CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
OXIDEMETON-METIL	INSETICIDA, ACARICIDA	
P		
DICLORETO DE PARAQUATE	HERBICIDA	
PARATIONA	INSETICIDA, ACARICIDA	
VERDE PARIS (VER TAMBEM ACETOARSENITO DE COBRE)	CONSERVANTE DE MADEIRA	
PENTAFLOROFENOL (PCP)	INSETICIDA, HERICIDA, FUNGICIDA	
ACETATO DE FENILMERCURIO (PMA)	FUNGICIDA, MICROBIOCIDA, HERBICIDA	
FORATO	INSETICIDA, HERBICIDA, FUNGICIDA	
PHOSPHAMIDON (OU ESCRITO COMO FOSFAMIDOM)	INSETICIDA, ACARICIDA	

MISTURA DE BIFENILAS POLIBROMADAS (PBB)		
BIFENILAS POLICLORADAS (PCB) (VER TAMBEM AROCLOR)		
TERFENILAS POLICLORADAS (PCT)		
PHOSTEBUPIRIM (VER TAMBEM TEBUPIRIMFÓS)	INSETICIDA	
PINDONE	RATICIDA	
PIRINFÓS-ETIL	INSETICIDA	
PROPAFOS	INSETICIDA	
PROPETAMPHOS	INSETICIDA	
S		
FLUORACETATO DE SÓDIO	INSETICIDA	
ARSENITO DE SÓDIO	HERBICIDA, INSETICIDA, RATICIDA, FUNGICIDA	
CIANETO DE SÓDIO	RATICIDA	
ESTRICNINA	RATICIDA, AVICIDA	
SULFOTEP	INSETICIDA, HERBICIDA, FUNGICIDA	
T		
TEBUIRINFOS (VER TAMBEM PHOSTEBUPIRIM)	INSETICIDA	
CHUMBO TETRAETILA		
CHUMBO TETRAMETILA		
TRIS (2,3 DIBROMOPROPIL) FOSFATO		
TOXAFENO (VER "CANFECLORO")	INSETICIDA	
TEFLUTHRIN	INSETICIDA	
TERBUFÓS	NEMATICIDA, INSETICIDA	
SULFATO DE TÁLIO	RATICIDA	
TIABENDAZOL	FUNGICIDA, CONSERVANTE DE FRUTA	DEVER SER RETIRADO COM TEMPO, E USADO COM PELO MENOS 50% MENOS QUIMICOS PERSISTENTES
THIOFANOX	INSETICIDA	
TIOMETON	INSETICIDA	
TRIAZOFÓS	INSETICIDA, ACARICIDA, NEMATICIDA	PERMITIDO EM FLORES SOB CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
V		
VAMIDOTION	NEMATICIDA, INSETICIDA	PERMITIDO EM FLORES SOB CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
W		
WARFARIN	RATICIDA	
Z		
ZETA-CIPERMETRINA	INSETICIDA	
FOSFITO DE ZINCO	RATICIDA	

5. LISTA DE ALGUNS PRODUTOS QUÍMICOS PERMITIDOS PELA FLO

Apesar destes produtos terem o uso permitido pela FLO, nós **não recomendamos** o uso de nenhum tipo de agrotóxicos, pois acreditamos ser estes tão perigosos e nocivos a vida quanto os proibidos.

PRINCÍPIO ATIVO	NOME COMERCIAL	TIPO
GLIFOSATE	GLIFOSATO	HERBICIDA
GLIFOSATE	ROUNDUP	HERBICIDA
FOMEZAFEN	FLEX	HERBICIDA
FLUAZIPOP-P-BUTIL	FUSILADE	HERBICIDA
TRICLOPYR	GARLON	HERBICIDA
PENDIMETHALIN	HERBADOX	HERBICIDA
ETHOXYLSULFUROM	PRIMESTRA GOLD	HERBICIDA
FOMESAFEM	ROBUST	HERBICIDA
CLORPIRIFÓS	ACTARA 10 GR	INSETICIDA
CARTAP	CARTAP	INSETICIDA
BACILLUS THURINGIENSIS	DIPEL	INSETICIDA
LUFENUROM	MATCHE	INSETICIDA
ABAMECTIN	VERTIMEC	INSETICIDA
ÓXIDO CUPROSO	COBRE SANDOZ	FUNGICIDA
OXICLORETO DE COBRE	CUPROGARB	FUNGICIDA
MANCOZEBE	DITANE PM	FUNGICIDA
AZOXYSTROBIN	PRIORI	FUNGICIDA

6. EDUCAÇÃO E SISTEMA DE CONTROLE PARA USO DE AGROQUÍMICO:

Com vista a erradicação do uso de agrotóxicos e a atender os critérios de comércio justo a COOCARAM buscará implementar um sistema de controle de agroquímicos através de processos educativos teóricos e práticos. Sabemos que a maioria dos agricultores que não usam agrotóxicos atualmente, deixaram de usar por uma questão de consciência. Entretanto, percebemos que a maioria deixará a partir do momento que houver uma diferença real de preço dos produtos cultivados com agrotóxicos para os cultivados sem agrotóxicos. Daí a grande preocupação da COOCARAM, que tem como meta em 2010 e os anos seguintes, a venda de 10.000 sacas de café no comércio justo.

A proposta é garantir a aprovação em assembléia do uso de 5% do valor do prêmio social fair trade anual para a realização de cursos de capacitação. Será feito um curso por município a cada ano sobre agroecologia. Entendemos que essa é a melhor maneira de diminuir cada vez mais o uso de agrotóxicos. No programa do curso deverá conter o histórico da agricultura, os efeitos da agricultura convencional, práticas agro ecológicas e alternativas ao uso de agrotóxicos. Como a COOCARAM não dispõe em seu quadro de pessoa disponível para essa ação, deverá se contratar um técnico com os devidos conhecimentos para esse fim.

Conforme aprovação em assembléia é proibido o uso de produtos químicos não permitidos pela FLO-Cert nas propriedades dos cooperados. Fica aprovada a expulsão, pela a assembléia, o cooperado que for identificado, por membros da cooperativa ou pelo inspetor da FLO-Cert, usando agroquímicos proibidos.

7. PROGRAMA DE CONCIENTIZAÇÃO PARA USO DE AGROQUÍMICOS:

O programa será composto dos seguintes itens: Boletim informativo, que será entregue a cada cooperado e oficinas de capacitação sobre o manuseio de agrotóxicos.

O boletim informativo será editado duas vezes ao ano até 2012 e uma vez ao ano a partir daí e terá os seguintes conteúdos: sistematização da experiência de um agricultor com prática agroecológica, de forma a mostrar aos demais cooperados como tal agricultor vive sem o uso de agroquímicos, área de lavoura, práticas agroecológicas, renda anual com a propriedade, quadros comparativos com cultivos convencionais, etc, os perigos e malefícios causados pelo uso de agrotóxico, formas e locais de armazenamentos de agroquímicos, a lista dos agrotóxicos proibidos, como também, alguns nomes de agrotóxicos permitidos pela FLO-Cert. Poderá conter também outros assuntos pontuais de interesse da cooperativa. **Conforme aprovação em assembléia 1% do valor do Prêmio social será para elaboração dos Boletins Informativos.**

As oficinas de capacitação sobre manuseio de agrotóxico terão como público alvo os cooperados da COOCARAM que, por diversas razões, ainda usam agroquímicos e serão executados em parceria com o IDARON que é a Agência de Vigilância Sanitária Animal e Vegetal do estado ou com o SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Será providenciada uma lista de presença dos cursos para que sirvam de comprovação da realização dos mesmos. Essas oficinas terão duração de no máximo dois dias e será administrado uma oficina por município durante o ano. Sua execução inicia-se a partir de Abril de 2010. Conforme aprovação em assembléia é necessário a participação de todos os cooperados que ainda usam agrotóxico nas oficinas.

Além disso, será uma meta da cooperativa a orientação para construção de um armário fechado com chave para depósito exclusivo de agrotóxicos e embalagens até a sua devolução. O armário deverá ser instalado em local separado do armazenamento de alimentos e fora do alcance de crianças e animais. Conforme aprovado em assembléia todo cooperado que usa agrotóxicos deverá construir até maio de 2010 esse armário.

Os recursos para apoio na execução destas ações terão sua origem no prêmio social do comercio justo já que a principal fonte de recurso virá da parceria com os órgãos citados acima. **Fica aprovado o valor de 2% do prêmio social anual para apoio nas oficinas de manuseio com agrotóxicos.** A construção do armário é por conta de cada cooperado e cooperada.

7.1 Aplicação de Agrotóxicos

A aplicação de agrotóxicos, tal como se conhece hoje, não difere essencialmente daquela praticada há 100 anos, e se caracteriza por um considerável desperdício de energia e de produto químico, constituindo-se em sério risco de acidente para o agricultor e para o meio ambiente. Para melhorar a qualidade e eficiência dos tratamentos e reduzir o desperdício de produtos e contaminação do ambiente, os pulverizadores devem ser calibrados periodicamente, utilizando-se equipamentos e métodos reconhecidos no Brasil e internacionalmente.

A aplicação de agrotóxicos é uma ciência aplicada de natureza multidisciplinar, envolvendo, as áreas de medicina, ecologia, biologia, química, física, engenharia, sociologia, economia e comércio.

O uso indevido e inadequado de agrotóxicos é responsável pelos altos índices de intoxicação verificados entre os produtores e trabalhadores rurais, provoca a contaminação dos alimentos consumidos pela população, causando ainda grandes danos econômicos e ambientais à sociedade. A Carta do Rio de Janeiro apresenta uma série de sugestões para minorar o problema.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, tecnologia de aplicação de agrotóxicos é o emprego de todos os conhecimentos científicos que proporcionem a correta colocação do produto biologicamente ativo no alvo, em quantidade necessária, de forma econômica, com mínimo de contaminação de outras áreas.

Os agrotóxicos devem exercer a sua ação sobre um determinado organismo que se deseja controlar. Portanto, o alvo a ser atingido é esse organismo, seja ele uma planta daninha, um inseto, um fungo ou uma bactéria. Qualquer quantidade do produto químico que não atinja o alvo não terá qualquer eficácia e estará representando uma forma de perda. A fixação pouco exata do alvo eleva invariavelmente a perda de grande proporções, pois o produto é então aplicado sobre partes que não têm relação direta com o controle. Por exemplo, em média, 30% do produto aplicado visando folhas atingem o solo por ocasião da aplicação (Matuo, 1990).

As classes de risco de toxicidade, caracterizadas pelas faixas coloridas e por símbolos e frases, indicam o grau de periculosidade de um produto, mas não definem de forma exata quais sejam esses riscos. Os maiores riscos de intoxicação estão relacionados ao contato do produto ou da calda com a pele. A via mais rápida de absorção é pelos pulmões; daí, a inalação constituir-se em grande fator de risco. Assim, os trabalhadores que aplicam rotineiramente agrotóxicos devem se submeter periodicamente a exames médicos.

A utilização de agrotóxicos é influenciada por diversos fatores, dentre os quais destacam-se o clima, o hospedeiro, o alvo biológico, o ingrediente ativo e o veículo utilizado no produto.

É aconselhável que as pulverizações com agrotóxicos sejam realizadas nas horas mais frescas o dia, ou seja, pela manhã e ao final da tarde, a fim de evitar a evaporação rápida do produto aplicado. Deve-se interromper a pulverização quando a velocidade do vento ultrapassar 3 m/s (as folhas das árvores começam a se agitar).

7.2 Cuidados durante a aplicação

1. Evitar a contaminação ambiental - preservar a natureza;
2. Utilizar equipamento de proteção individual - EPI (macacão de PVC, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara contra eventuais vapores). Em caso de contaminação substituí-los imediatamente;
3. Não trabalhar sozinho quando manusear produtos tóxicos;
4. Não permitir a presença de crianças e pessoas estranhas ao local de trabalho;
5. Preparar o produto em local fresco e ventilado, nunca ficando a frente do vento;

6. Ler atentamente e seguir as instruções e recomendações indicadas no rótulo dos produtos;
7. Evitar inalação, respingo e contato com os produtos;
8. Não beber, comer ou fumar durante o manuseio e a aplicação dos tratamentos;
9. Preparar somente a quantidade de calda necessária à aplicação a ser consumida numa mesma jornada de trabalho;
10. Aplicar sempre as doses recomendadas;
11. Evitar pulverizar nas horas quentes do dia, contra o vento e em dias de vento forte ou chuvosos;
12. Não aplicar produtos próximos à fonte de água, riachos, lagos, etc;
13. Não desentupir bicos, orifícios, válvulas, tubulações com a boca;
14. Usar os produtos menos tóxicos para as abelhas ou outros insetos polinizadores;
15. Não aplicar antes das irrigações (por aspersão), pois as gotas d'água lavam o produto das folhas, anulando o tratamento e contaminando o solo e os cursos d'água.

Guardar os produtos em embalagens bem fechadas, em locais seguros, fora do alcance de crianças e animais domésticos e afastados de alimentos ou ração animal. Manter o produto em sua embalagem original e não reutilizar as embalagens vazias.

Fonte do texto **Aplicação de agrotóxico**: <http://www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/aplic.htm>

8. PROGRAMA DE CONSIENTIZAÇÃO PARA DESCARTE DE AGROQUÍMICOS:

O descarte das embalagens de agroquímicos será assunto tratado também nas oficinas de capacitação. Segue o procedimento indicado para o descarte das embalagens de agroquímicos permitidos pela FLO-Cert.

Em conformidade com a lei 9.974 de julho de 2000, o agricultor deve preparar as embalagens vazias para devolvê-las nas unidades de recebimento, considerando que cada tipo de embalagem deve receber tratamento diferente. Deve-se realizar a tríplice lavagem sob pressão na ocasião do preparo da calda, imediatamente após o esvaziamento da embalagem. Este procedimento minimiza perdas de produto, evita que o mesmo resseque e fique aderido à parede interna da embalagem o que dificulta a sua remoção.

Em seguida deve-se perfurar o fundo da embalagem a fim de garantir que esta não seja reutilizada. O rótulo da embalagem não deve ser danificado para identificação posterior. Armazenar temporariamente as embalagens com suas respectivas tampas e rótulos e preferencialmente, acondicionadas na caixa de papelão original, em ambiente protegido contra chuva, crianças, animais ou no próprio depósito das embalagens cheias.

8.1 Lavagem Tríplice

1. Esvaziar totalmente o conteúdo das embalagens no tanque do pulverizador.
2. Adicionar água limpa à embalagem até um quarto do seu volume.
3. Tampar bem a embalagem e agitar por 30 segundos.
4. Despejar água de lavagem no tanque do pulverizador.
5. Inutilizar a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.
6. Armazenar em local apropriado até o momento da devolução.

O cooperado deve devolver as embalagens vazias nas unidades de recebimento indicada pelo revendedor no corpo da nota fiscal. Devem ser devolvidas junto com as tampas e rótulos quando o cooperado reunir uma quantidade que justifique o transporte. O cooperado tem o prazo de até um ano depois da compra para devolver as embalagens vazias. Se sobrar produto nas embalagens poderá devolvê-las até 06 meses após o vencimento.

9. EDUCAÇÃO E SISTEMA DE CONTROLE PARA PREVENÇÃO DE EROSÃO DO SOLO:

Ainda é incomum o aparecimento de erosões de solo nas propriedades dos cooperados. Entretanto, conhecemos bem as suas causas, sendo estas as principais: uso de agrotóxicos, que diminui drasticamente a vida do solo, como por exemplo, as minhocas que são responsáveis pela aeração do solo, uso de máquinas agrícolas como o arado, a monocultura, a prática das queimadas e o uso de adubos químicos.

Todas essas práticas são as principais responsáveis pela compactação do solo que vão mais tarde causar a erosão.

O programa de educação responsável pela orientação quanto ao controle da erosão será contemplado com os cursos de agroecologia citados no item: Educação e sistema de controle para uso de agroquímico. No decorrer dos cursos no item: Efeitos da agricultura convencional, se dará uma especial atenção para o tema erosão de solo.

O principal método para controle da erosão, seja ela hídrica ou até mesmo heólica é a prática e vivência da agroecologia. O plantio de árvores e arbustos no meio dos cafezais, a inserção ou produção de matéria orgânica, a cobertura verde e morta, os quebras ventos e outros, são práticas que contribuem para melhorar a estrutura e porosidade do solo que por sua vez permite que a água da chuva penetre no solo rapidamente, evitando as erosões. Práticas também como o plantio em curva de nível são fundamentais. Já a construção de terraços é um método paliativo que não soluciona o problema.

10. PLANO DE ELIMINAÇÃO PROGRESSIVA DE AGROTÓXICOS.

Os itens 6, 7, 8 e 9 deste plano ambiental são a fundamentação teórica da proposta de eliminação de agrotóxicos. Fica aqui tomada a decisão, aprovada na assembléia geral ordinária de 2010 que o cooperado que for constatado o uso de produto químico proibido a partir da assembléia geral ordinária de 2010 será expulso da cooperativa. A principal estratégia para a redução e eliminação do uso de agrotóxico será a busca de mercados para os produtos orgânicos com preços melhores a que incentive cada vez mais agricultores e agricultoras a deixarem de usar tais produtos.

11. EDUCAÇÃO E SISTEMA DE CONTROLE PARA MELHORAR A FERTILIDADE E ESTRUTURA DO SOLO.

A prática da agricultura convencional é antagônica a melhoria da fertilidade e estrutura do solo. De acordo com a experiência acumulada pela COOCARAM o desenvolvimento das formas de agricultura natural, como a agroecologia, é a única forma de garantir que esse critério comércio justo seja cumprido. Para tanto, esse sistema de controle será efetivado com o acompanhamento técnico junto aos

cooperados. Quanto ao acompanhamento técnico maiores informações encontram-se no fim deste documento no item, Considerações Finais.

Atualmente a compactação dos solos, causada pela agricultura convencional, é o maior problema para a agricultura familiar/camponesa. Um solo compactado absorve somente 7mm de água/hora enquanto que um solo bem estruturado absorve até 400mm de água/hora. Com essa alta absorção evita-se as erosões, a quebra do ciclo da água e principalmente as secas.

Fará parte do sistema de controle a assessoria técnica que será feita junto aos cooperados a fim de orientar quanto as práticas de recuperação de solos degradados e manutenção da fertilidade e os cursos de capacitação teóricos e práticos.

12. ESTRATÉGIAS E FORMAS DE SOMBREAMENTO DAS LAVOURAS

O sombreamento das lavouras será uma das principais ações da COOCARAM para os próximos 5 anos. Ele contribui indiretamente para redução do uso de agroquímicos pois a sombra retarda e diminui o crescimento das ervas indesejáveis, proporciona um melhor equilíbrio do sistema e automaticamente o ataque de doenças e insetos que causam prejuízo. Ademais, as plantas/arvores no meio da lavoura melhoram a estrutura do solo, produz matéria orgânica, permite que os agricultores trabalhem na sombra e o sistema que se forma a partir disso é considerado como área de reflorestamento para diminuir o passivo ambiental que há no estado de Rondônia.

As estratégias e formas de implantação desses sombreamentos que constituirão os sistemas agroflorestais – SAF's serão objeto de estudo e trabalho da assistência técnica e dos cursos de capacitação.

Entre as principais espécies que irão compor os SAF's estarão frutíferas, musáceas (bananeiras) e essências florestais tais como: cerejeira, imbaúba, jatobá, eritrina, copaíba, ipê, cedro e outras espécies amazônicas. Cabe destaque especial para a ingazeira que apresenta-se como a espécie de melhor efeito alelopático.

13. RESPONSÁVEIS

O Senhor José Balduino Pereira, o Senhor Jailson da Silva Nascimento e o Senhor Leandro Dias Martins, sendo o primeiro um agricultor, o segundo técnico agrícola e agricultor e o terceiro um técnico da cooperativa, são as pessoas responsáveis pelo Plano Ambiental. Cabe a elas acompanhar e verificar a execução das ações e atividades aqui propostas principalmente no que refere-se a organização dos cursos aqui propostos. Serão responsáveis também por fazer relatórios bimestrais a diretoria informando o status de cada ação, garantindo que não ocorra atraso no cumprimento dos prazos. **Fica aprovado o valor de 2% do Prêmio Social anual para pagamento de diárias dos responsáveis.**

14. CRONOGRAMA DE PRAZO DAS AÇÕES.

Ação	Prazo	Responsáveis
Realização de quatro cursos de agroecologia	Junho, agosto, outubro, dezembro	José Balduino Pereira e Jailson da Silva Nascimento
Elaboração e Impressão de Boletim Informativo	Mai e novembro	José Balduino Pereira, Jailson da Silva Nascimento e Leandro Dias Martins
Realização de oito oficinas para manuseio de agrotóxicos	Junho a dezembro	José Balduino Pereira e Jailson da Silva Nascimento
Escolha de responsáveis pelo plano ambiental	Março	Assembléia Geral
Elaboração projeto de assistência técnica.	Abril	Téc. André de Almeida Silva
Contratação do projeto Assistência Técnica	Novembro	Direção COOCARAM

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas essas ações ambientais só se concretizam de fato com acompanhamento técnico aos agricultores que pode ser de duas formas: cursos e visitas técnicas. Para 2010 será uma meta da COOCARAM apresentar um projeto de assistência técnica ao governo federal que recentemente aprovou a lei 5665/09, que institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para Agricultura Familiar (Pnater) e cria o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária (Pronater). Por meio de um projeto dessa natureza serão compostas quatro ou cinco equipes que atuarão nas regiões designadas. A principal proposta é fazer uma assistência técnica coletiva em grupos de no Máximo 30 pessoas. Haverão também visitas individuais aos cooperados e cooperadas.

Para o início do processo será cadastrada a COOCARAM no Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável do Estado de Rondônia. Em seguida se apresentará o projeto ao Governo Federal para logo após iniciar os trabalhos. O projeto de assistência técnica a ser construído será um dos anexos integrantes deste documento.

O Plano Ambiental deverá ser revisado a cada ano na assembléia ordinária, devendo ser arquivadas as versões anteriores.

Ji-Paraná/RO, 17 Março de 2010